



TRAQUEOBRONquite INFECIOSA CANINA (TIC)

Definição

É uma doença infecciosa, muito contagiosa, das vias respiratórias superiores (traqueia e brônquios principais). Só afeta cães, não é transmissível ao Homem, nem aos outros animais. É também conhecida por Tosse do Canil, pois afeta sobretudo animais que vivem ou frequentam canis.

O que a provoca e como se transmite?

É uma doença de origem **multifatorial**, isto é, vários agentes infecciosos podem estar implicados na infeção, isoladamente ou em conjunto.

Vírus como o *Parainfluenza* e o *Adenovirus* e bactérias como a *Bordetella bronchiseptica* são alguns dos agentes envolvidos com maior frequência nesta infeção.

A transmissão dá-se por via aerógena, ou seja, quando um cão infetado respira, liberta para o ar agentes infecciosos; um outro cão ao inalar o mesmo ar será infetado. Os agentes infecciosos ao serem inalados instalam-se na traqueia e nos brônquios principais, provocando inflamação destas estruturas, que se manifesta sintomaticamente após 3 a 5 dias (período de incubação). Após a infeção, o animal pode excretar para o ambiente partículas infecciosas, durante um período de tempo variável consoante o agente envolvido.

Os agentes responsáveis pela TIC são pouco resistentes no meio ambiente (não sobrevivem no exterior durante muito tempo) e são facilmente destruídos pelos produtos de limpeza, por isso os locais com fracas medidas higieno-sanitárias e com muitos cães confinados a uma área relativamente pequena são propícios ao estabelecimento da infeção.

Apesar de ser uma doença **mais frequente em canis**, qualquer cão pode contraí-la por contacto próximo com um cão infetado, ou por inalação de partículas infecciosas presentes no meio ambiente.

Quais são os sintomas?

Os sintomas apresentados pelo animal dependem da severidade da infeção. A TIC pode manifestar-se de dois modos: de uma forma leve, mais frequente, ou de uma forma mais grave.

❖ Forma leve

Quadro clínico normalmente **suave e autolimitante**, apenas caracterizado por: acessos de tosse seca devido à traqueobronquite (inflamação da traqueia e brônquios) existente.

O animal não é afetado a nível de estado geral, mantendo a sua condição corporal e comportamento normais.

Os acessos de tosse são sobretudo irritativos, intensificando-se em situações de stress, exercício ou simplesmente por pressão no pescoço.

Caso não existam complicações, o animal produz uma resposta imunitária capaz de eliminar a infeção em aproximadamente 5 dias, ficando curado sem necessidade de qualquer tratamento.

❖ Forma Grave

É forma menos comum da TIC. Surge com maior frequência em animais: com predisposição ao desenvolvimento de infeções secundárias, tais como: imunodeprimidos, debilitados, muito jovens,

de raças anãs e/ou com lesões do aparelho respiratório. A forma grave também pode surgir quando a infecção é mista, isto é, existe a associação de dois ou mais agentes.

A sintomatologia da forma grave é **severa** e na ausência de tratamento pode mesmo levar à **morte por broncopneumonia**. Febre, depressão, anorexia, desidratação, secreção nasal, tosse gorda e dificuldades respiratórias são os sintomas manifestados.

Tratamento

As formas leves de TIC são quase sempre autolimitantes dispensando tratamento, no entanto, poderá ser feita terapia sintomática para alívio dos sintomas com antitússicos e anti-inflamatórios.

Se os sintomas permanecerem mais de 5 dias, suspeita-se de infecções secundárias associadas, ou do envolvimento da *Bordetella bronchiseptica*, recomendando-se neste caso antibióticos.

Aconselha-se repouso ao animal afetado durante 7 a 10 dias para reduzir a irritação das vias aéreas.

As formas graves de TIC requerem um tratamento agressivo, visto que a debilidade do estado geral do animal é óbvia e a sua vida poderá estar comprometida pela broncopneumonia.

Prevenção

Existem disponíveis no mercado vacinas contra alguns agentes da TIC, como por exemplo: *Parainfluenza*, *Adenovirus-2* e *Bordetella bronchiseptica*. A vacinação contra estes agentes não garante que o animal fique imune à TIC, visto que para além destes, outros agentes podem também provocar a doença (ex: Reovirus, Herpesvirus canino e Mycoplasmas). A vacinação está sobretudo indicada, em cães que frequentam, ou irão frequentar canis, por serem os locais de maior prevalência dos agentes infecciosos da TIC. Desta forma, assegura-se que durante a estadia no canil, o animal não irá infetar, nem ser infetado pelos agentes para os quais está vacinado.

Nos canis, o controlo de entrada de novos animais, a obrigatoriedade das vacinas contra a TIC e outras doenças infecto-contagiosas, como por exemplo a esgana, a não sobrelotação e a prática de medidas higieno-sanitárias adequadas, são os critérios a obedecer de forma a prevenir a ocorrência de TIC. ©